

Mês Farroupilha movimenta mais de R\$ 650 milhões na economia

Pesquisa da Feevale mostra o impacto do tradicionalismo para a geração de renda no RS

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

Gaúcho que é gaúcho espera o ano inteiro por setembro. É no Mês Farroupilha que as tradições ganham as ruas, os acampamentos tomam conta das cidades, os CTGs intensificam a programação e a pilcha sai do armário. Tem churrasco, chimarrão, música, dança, cavalgadas, rodeios, acampamentos e uma série de outros costumes que, durante algumas semanas, passam a fazer parte ainda mais da rotina dos gaúchos.

Mas toda essa movimentação também tem um lado que vai além da cultura e da identidade. Ela movimenta muito dinheiro. Uma pesquisa realizada pelo economista José Antonio Ribeiro de Moura, professor da Universidade Feevale, estima que as atividades relacionadas

ao Mês Farroupilha movimentem R\$ 652,8 milhões no Rio Grande do Sul.

O cálculo considera despesas e investimentos ligados a diferentes aspectos do tradicionalismo, desde o churrasco consumido nos eventos e a compra de erva-mate até roupas típicas, animais, encilhas, música, shows, cutelaria, combustível e a realização das próprias festividades. O resultado dá uma dimensão do tamanho da cadeia econômica que se forma em torno das tradições gaúchas durante o período.

Abrangência da cadeia

O levantamento foi apresentado durante a Expointer, em encontro promovido pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) com candidatos ao governo do Estado. O evento, realizado no CTG Independência Gaúcha, reuniu representantes de



Mês Farroupilha impacta além da cultura e da tradição

entidades tradicionalistas, músicos, artistas, pesquisadores, empresários e trabalhadores ligados à cadeia produtiva da cultura gaúcha.

Durante o encontro, o impacto econômico das comemorações de setembro foi colocado em discussão, especialmente em relação à geração de emprego e renda. Além de apresentar os dados da pesquisa, Moura

destacou a abrangência da cadeia movimentada pelo tradicionalismo, que envolve desde o comércio e os serviços até a produção cultural, alimentação, turismo e transporte.



Mais notícias do tipo
você confere em
abcm.com/economia

+ Impacto dos eventos

A realização das festividades envolve ainda investimentos de quem organiza e financia a programação. De acordo com o levantamento, os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) respondem por R\$ 44,22 milhões em investimentos na promoção dos eventos.

Os municípios, por sua vez, destinam uma estimativa de R\$ 172,21 milhões para a realização das atividades. A condução da Chama Crioula e a promoção dos eventos das Regiões Tradicionalistas representam outros R\$ 3,60 milhões.

Para o professor Moura, os números mostram que o tradicionalismo ultrapassa a dimensão cultural e se conecta a uma cadeia formada por diferentes atividades econômicas.

“O tradicionalismo é frequentemente associado à cultura e à identidade, mas também existe uma dimensão econômica muito significativa. Quando observamos os gastos com alimentação, vestuário, transporte, eventos, música, produtos culturais e serviços, percebemos que existe uma extensa cadeia produtiva associada às manifestações tradicionalistas”, afirma.

O pesquisador destaca que esse impacto não fica concentrado em um único segmento. Os recursos alcançam comércio, serviços, produção cultural, turismo, alimentação e transporte, além dos investimentos realizados pelo poder público e por entidades tradicionalistas.

“O Mês Farroupilha transcende a preservação histórica e se consolida como um poderoso motor econômico, responsável por injetar mais de R\$ 652 milhões na economia gaúcha. Esse volume expressivo de recursos irriga uma cadeia produtiva vasta e descentralizada, sustentando milhares.”



Inscrições gratuitas poderão ser feitas no dia

Pedalada no dia 27 promove inclusão

No dia 27 de setembro, será realizada a Pedalada da Inclusão, que deve reunir cerca de cem participantes em uma proposta de convivência e uso do esporte como ferramenta de inclusão e acessibilidade. O evento contará com pessoas com e sem deficiência, além de guias, voluntários e colaboradores.

A saída será do Centro de Atendimento ao Terceiro Setor de Novo Hamburgo (Cats-NH), na Rua Três de Outubro, 1.233, em Novo Hamburgo, com chegada no Centro Espiritual Cristo Rei (Cecrei), em São Leopoldo. A inscrição é sem custo e será feita no próprio local da concentração, a partir das 9 horas, com largada às 10 horas.

Durante o trajeto, estão previstas duas paradas: a primeira em uma praça no limite entre os municípios, para descanso, hidratação e alimentação, e a segunda no ginásio de esportes de São Leopoldo, antes do destino final. Também haverá ponto de hidratação próximo à Estação Rio dos Sinos da Trensurb. Ao final do percurso, os ciclistas poderão participar de um almoço de confraternização por adesão.

Um dos destaques da ação é a bicicleta tandem, modelo que permite que duas pessoas pedalem juntas. A ideia é mostrar, na prática, como a cooperação pode tornar as atividades esportivas mais acessíveis e aproximar diferentes públicos em torno de um mesmo propósito. (Maria Eduarda Pires)

+ “Churrasco, bom chimarrão...”

Entre os principais componentes do levantamento está o churrasco. A estimativa é de R\$ 182,67 milhões em consumo durante a Semana Farroupilha e a Expointer, realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Desse total, R\$ 140,62 milhões correspondem à carne e R\$ 42,05 milhões ao carvão.

A erva-mate também aparece entre os produtos que mais movimentam recursos,

com uma estimativa de R\$ 61,5 milhões. Já a aquisição de itens característicos da cultura gaúcha, como chapéus, lenços, guaiacas, bombachas, botas, vestidos, sapatilhas, alpagatas e ponchos, representa outros R\$ 46,51 milhões.

A cadeia ligada aos animais e às atividades campeiras também tem participação significativa. Gastos com alimentação, hotelaria, transporte

e encilhas somam R\$ 31,25 milhões. Já os investimentos em indumentárias e laços dos laçadores chegam a R\$ 5,58 milhões, sendo R\$ 2,46 milhões em indumentárias e R\$ 3,12 milhões em laços.

A música e outras manifestações culturais completam parte importante dessa movimentação. Shows e atrações de música gaúcha representam R\$ 36,8 milhões, enquanto despesas com mídia de

músicas gaúchas, bailes, cursos, acampamentos e produtos artesanais chegam a R\$ 43,6 milhões.

Outro segmento diretamente associado à cultura tradicionalista é a cutelaria, com movimentação estimada em R\$ 16 milhões. O deslocamento de famílias para eventos e atividades também entra na conta: os gastos com combustível são estimados em R\$ 8,84 milhões.

Valor supera dois meses de exportações de calçados

Uma forma de dimensionar os R\$ 652,8 milhões estimados pelo estudo é comparar o valor com o desempenho de setores tradicionais da economia gaúcha.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o setor calçadista do Rio Grande do Sul exportou aproximadamente R\$ 240

milhões em setembro de 2025. Considerando esse ritmo, a movimentação estimada para o Mês Farroupilha equivale a dois meses e três semanas de exportações de calçados gaúchos.

O valor também corresponde a 57,8% das exportações de fumo e a 53,65% das exportações de carnes, considerando os indicadores utilizados no

levantamento. Os dados de fumo têm como fonte o Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), enquanto os números de carnes são do Boletim Indicadores do Agronegócio do RS.

A comparação não significa que o tradicionalismo tenha o mesmo perfil dos setores exportadores, mas

ajuda a dimensionar a ordem de grandeza dos recursos movimentados durante o período.

Em poucas semanas, despesas relacionadas à alimentação, vestuário, cultura, transporte, animais e realização de eventos formam uma cadeia que alcança diferentes regiões e atividades da economia gaúcha.